

FILOSOFIA SIM, MUITO OBRIGADO! *

PROF. LUÍS MONIZ PEREIRA

Departamento de Informática da Universidade Nova de Lisboa

Introdução

Com vista a contribuir para a argumentação aberta sobre a “Proposta de Reorganização dos Planos Curriculares dos Ensino Básico e Secundário”, julgo conveniente uma referência muito especial às medidas propostas relativamente ao programa de Filosofia. O que se segue é uma súmula das intervenções que sobre o assunto tive oportunidade de proferir em duas sessões públicas promovidas pela Sociedade Portuguesa de Filosofia, informada pelo debate então havido.

Bases

Quer a *Lei de Bases* do sistema educativo, aprovado no Parlamento, quer a *Proposta Curricular* em apreciação, se propõe, entre outros:

- *estimular a cultura científica e tecnológica e a cultura humanística (1)*,
- *o espírito crítico*,
- *e os valores*.

Tais desideratos constam também do actual programa de Filosofia. Até aqui tudo bem! (2)

Problemática

Ora, de facto, todas as actuais áreas do secundário complementar contêm justamente a Filosofia como obrigatória, todas elas dando portanto igualmente acesso aos cursos superiores de Filosofia. Tal deixaria de acontecer se valesse a versão corrente da *Proposta Curricular* em apreciação.

Segundo esta proposta, uma indefinida e inconsubstanciada “História das ideias e da cultura” substituiria com vantagens a Filosofia, nas áreas aí caracterizadas como estudos “técnico-naturais”, “económico-naturais” e “artísticos” (3). Contudo, a proposta inclui também a nova cadeira, juntamente com a Filosofia, na área dos “estudos humanísticos”. Tal mostra bem que esta não é afinal substituível por aquela.

Julgo, aliás, que no final de cada disciplina se poderia e deveria proporcionar uma sua história das ideias em relação com a cultura sua contemporânea.

Em todo o caso, a argumentação pela manutenção da Filosofia não

deverá ser apenas defensiva, mas também atacante, sem esquecer de deixar de aproveitar a ocasião para propôr activamente a sua melhoria curricular e naturalmente a das respectivas condicionantes.

Ponte entre duas culturas

Voltando aos objectivos da *Lei de Bases* a Filosofia constitui na verdade um fundo cultural social comum, ponte entre as referidas duas culturas, que articula e problematiza conjuntamente os saberes disciplinares *verticais* dispersos, sendo por excelência um domínio *horizontal*.

Efectivamente, para além da sua actuação na Escola, os professores de Filosofia têm demonstrado porfiadamente, e por múltiplos meios, uma importante intervenção cultural na nossa sociedade. Essa sua função, que é aglutinante, inclui a divulgação e tomada de consciência sobre a problemática cultural contemporânea, e só é possível porque existem afinal interlocutores cuja educação justamente os capacitou para tal.

As mutações do mundo exigem uma maior capacidade de reflexão para a acção flexível. Por outro lado, a competição incontida é indesejável, forma que é de exploração mútua do lobo-homem. Ela convem no entanto à aceleração do ritmo de vida para a rentabilização crescente do capital, e à satisfação das necessidades criadas artificialmente pelos sacerdotes da publicidade.

A Ciência e a Tecnologia podem ser utilizadas com muitos fins. Quais queremos escolher?

Uma cultura humanista necessita de criar um sentido crítico e um posicionamento ético acerca destas tensões e problemáticas.

Criação de sentido crítico

Por outro lado, não há dúvida que, quanto a este, a Filosofia:

- desenvolve a capacidade genérica de argumentar e comentar
- ensina a pôr em causa o que é dado como evidente
- incita a raciocinar hipoteticamente
- exercita a síntese e a expressividade
- opõe resistência ao passivismo acrítico dos média, e ao “ensino-biberão”

* Com ligeiras alterações, este depoimento retoma uma conferência proferida na Sociedade Portuguesa de Filosofia e posteriormente retomada no Centro Nacional de Cultura em Lisboa a 18.2.88.

